

ALÍVIO SEGUNDO ESTIMATIVAS DA DIREÇÃO, SERÃO, POR DIA, PELO MENOS 23 PESSOAS A MENOS NOS CORREDORES DO HOSPITAL

São Lucas quer reduzir 30% da superlotação em corredor

Unidade inaugura hoje duas salas para suturas e pequenas cirurgias

JUSSARA BAPTISTA

jbaptista@redgazeta.com.br

O volume de pacientes que ficam acomodados, de forma inadequada, nos corredores do hospital São Lucas, na Capital, deve ser reduzido em 30%. Pelo menos, essa é a expectativa da direção da unidade, depois da inauguração, hoje, de duas salas: uma para realização de pequenas cirurgias; e outra, para curativos e suturas.

O diretor-geral do hospital, Enrielson Chaves, explicou que as duas novas salas vão ficar na área externa ao corredor, próximo à recepção do Pronto-Socorro. Dessa forma, haverá menos circulação de pacientes no interior na unidade.

Segundo estimativas da direção, serão pelo menos 23 pessoas a menos nos corredores do São Lucas: 20 procuram por curativos e três, precisam se submeter a pequenas cirurgias. No último caso, pacientes que precisavam esperar por vagas no centro cirúrgico para, por

exemplo, a amputação de um dedo, poderão ser atendidas na nova sala.

“Levando em conta que a média de atendimentos por dia é de 60 pacientes, haverá redução de 30% no volume de pessoas que ficam em locais improvisados”, explicou Chaves.

INFORMAÇÃO. Apesar das novas salas para reduzir a superlotação do São Lucas, o diretor geral reconheceu que os procedimentos de média complexidade não deveriam ser realizados no hospital. Nesse caso, os pacientes deveriam procurar os Pronto-Atendimentos das cidades.

O São Lucas é especializado nos atendimentos de casos de urgência e emergência, sobretudo os traumas ortopédicos e neurológicos.

Chaves acredita, que além da falta de estrutura da rede de saúde das prefeituras, há ainda falta de informação dos pacientes, que, muitas vezes, chegam ao hospital sem saber que poderiam ter sido atendidos em suas próprias cidades.



EXPECTATIVA. A direção do São Lucas - onde são realizados 60 atendimentos por dia no pronto-socorro - espera que, com as novas salas, a circulação de pacientes dentro da unidade diminua. FOTO: RICARDO MEDEIROS/ARQUIVO

Após cinco anos, unidade recebe novos equipamentos

Além de duas salas, que serão inauguradas hoje, o Hospital São Lucas receberá novos equipamentos que ajudarão a reduzir o tempo de internação dos pacientes. O diretor geral da unidade, Enrielton Chaves, explicou que serão três novos aparelhos de eletrocardiograma, cinco carros-maca, um arco-cirúrgico - espécie de aparelho de raio-x -, dois carros de anestesia e uma ambulância.

“O atendimento médico será agilizado, e assim novos leitos serão abertos com o menor tempo de internação”, explicou Chaves, comentando que o hospital estava, havia cinco anos, sem receber novos equipamentos.

Segundo ele, além das máquinas, uma ambulância, doada pela ONG Sociedade dos Amigos do São Lucas, servirá para conduzir os pacientes a exames fora da unidade. Até então, era preciso aguardar o serviço 192. “Com os pacientes fazendo os exames mais rapidamente, o tempo de tratamento será reduzido”, explicou. Segundo o diretor geral, o número de atendimentos na unidade chega a 4 mil por mês ou a 20 por dia.

Faltam psiquiatras em centro de apoio a dependentes químicos

Direção do Caps diz que pacientes são atendidos e que um profissional será contratado

A falta de um psiquiatra para atender aos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (Caps), em Vila Velha, tem provocado indignação em quem depende do tratamento para dependência química. Há meses, a ausência de um profissional tem prejudicado os procedimentos de troca ou renovação de medicamentos.

A pensionista Walcyr Paes Leme, moradora de Marcílio de Noronha, em Viana, reclama que seu filho não está recebendo o tratamento completo. Segundo ela, sempre que questiona sobre a normalização do atendimento, é informada de que não há data prevista para a volta do atendimento psiquiátrico.

Walcyr conta que o Centro tem encaminhado os pacientes que necessitam do atendimento às unidades de saúde do município, mas que o des-

locamento é incômodo e gera mais gastos. “O certo é ter um profissional aqui, como antes, para evitar a consulta em outros locais”, disse.

A pensionista ressalta que a presença de um psiquiatra é fundamental. “Só o profissional pode reavaliar as dosagens de remédios do meu filho e fazer o laudo que assegura a licença médica”, reclama.

RESPOSTA. A coordenadora do órgão, Luiza Vital, afirma, porém, que os pacientes estão sendo atendidos normalmente, e a falta do profissional é temporária.

Luiza Vital alega que há uma equipe médica atendendo às necessidades dos pacientes, e que um profissional concursado está em processo de contratação. “Há 15 dias, trouxemos uma psiquiatra para passar o dia fazendo o atendimento aqui. Quando há necessidade de consulta, encaminhamos o paciente para profissionais da rede básica, o que não prejudica o tratamento”, afirmou. Ela não informou, no entanto, a data para normalização do serviço. “Será em breve”, prometeu.

PA de Itacibá ficará dois meses fechado

O Pronto-Atendimento de Itacibá, em Cariacica, interditado pelo Conselho Regional de Medicina (CRM) este mês, deve ficar no mínimo dois meses sem prestar socorro médico à população. Esse é o tempo previsto pela Prefeitura para concluir a reforma da unidade. Nesse tempo, os pacientes continuarão sendo atendidos, provisoriamente, no PA Infantil, que funciona em um anexo do Hospital São João Batista, em Alto Laje. Apesar das denúncias de que crianças estavam sendo atendidas no mesmo local que os adultos, a assessoria de imprensa de Cariacica afirmou que há duas enfermarias separadas na unidade. O PA Infantil tem atendido os casos de emergência de baixa complexidade, como cortes, fraturas e pequenas cirurgias. Os casos de alta complexidade são encaminhados a hospitais da região. Neste mês, duas mortes foram registradas por falta de estrutura dos PAs de Cariacica. No último dia 5, o aposentado Aílto Rocha, 69 anos, morreu depois de um infarto em Itacibá: o equipamento de reanimação não funcionou. Na semana seguinte, Marinho de Oliveira, 26 anos, morreu no pátio do PA Infantil.

Falta de remédio na farmácia da Sesa

Usuários da farmácia da Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) reclamam da falta de medicamentos. A administradora Kátia Frasson, 42 anos, por exemplo, contou que não encontra Roucutan, para tratamento de acne do filho de 21 anos. Segundo ela, durante o tratamento de sete meses, só conseguiu encontrar o remédio três vezes na farmácia pública. “O problema é que o tratamento não pode ser interrompido, então, tivemos que comprar o medicamento, que custa mais de R\$ 100,00”. No último mês, a administradora contou que tem ido à farmácia, todos os dias, para conferir se o remédio chegou. “Nós pagamos nossos impostos e temos direito ao serviço”. O assistente farmacêutico da Sesa, Silvio Machado, explicou que houve um problema com os fornecedores. De acordo com ele, o medicamento estará disponível na farmácia até a próxima quarta-feira. Machado disse, ainda, que o Roucutan não é um remédio de primeira necessidade, ou seja, que pode causar a morte do paciente em caso de interrupção do uso. Segundo ele, a farmácia mantém 90% do itens.

Médicos mantêm atendimento no Dório Silva

A decisão foi tomada devido ao empenho do governo para atender à solicitação dos médicos

MARCUS MONTEIRO
mvmonteiro@redgazeta.com.br

Os médicos que atendem no pronto-socorro do Hospital Dório Silva, na Serra, descartaram ontem qualquer ação de protesto ou mesmo de interrupção no atendimento dos pacientes que procuram atendimento na unidade.

A decisão foi tomada na noite de ontem durante reunião na sede do Conselho Regional de Medicina (CRM). De acordo com o presidente do conselho, Fernando Costa, a decisão foi tomada devido à mobilização do governo do Estado, que atendeu às reivindicações dos médicos.

“O lado positivo do movimento é que houve avanço. O governo agiu para atender as expectativas dos médicos”, disse o presidente do CRM.

O secretário de Saúde, Anselmo Tose, explicou que as reivindicações “coincidem com a preocupação do governo”.

Ele enumerou uma série de intervenções: “Implantamos o laboratório de especialidades, um investimento de R\$ 2,2 milhões. O centro cirúrgico obstétrico, com três salas de cirurgia; a reforma do pronto-socorro, com mais 20 leitos; e o aumento da pediatria”, lembrou o secretário.

Tose falou ainda do banco de leite humano, do investimento de R\$ 2,5 milhões em equipamentos e da elevação do número de médicos para o pronto-socorro, além de R\$ 4 milhões para o CTI e o Centro de Tratamento de Queimados. “Além disso, estamos trabalhando com capacitação, treinamento e no projeto do futuro hospital, em um terreno duas vezes maior que o atual”, disse Anselmo Tose.